



Projeto de voto n.º 644/XIV

De Condenação pela situação económica e social e repressão de manifestações pacíficas em Cuba

No passado fim de semana milhares de cubanos, em dezenas de cidades do país, saíram às ruas pedindo o “fim da ditadura”, em protesto contra a escassez de alimentos, medicamentos e vacinas contra a COVID-19, na sequência do agravamento das condições económicas e sociais vividas em Cuba. A situação que se vive no país já levou mesmo a que o Governo cubano cortasse a eletricidade durante várias horas por dia, por diversas vezes.

Desde o início da pandemia, em março de 2020, que o povo cubano enfrenta a maior escassez de alimentos, medicamentos e outros produtos básicos, gerando um forte mal-estar na população, que agora enfrenta um aumento exponencial de casos de COVID-19 no país.

Não sendo, todavia, a principal explicação para o contexto social que se vive em Cuba, a estes fatores, juntam-se também as consequências do bloqueio económico norte-americano, que depois de um alívio durante a Administração Obama, foi fortemente agravado com novas sanções em 2017, durante a Presidência Trump, aumentando ainda mais as dificuldades económicas e sociais do povo cubano.

Estes são já considerados os maiores protestos antigoverno de que há registo em Cuba desde o chamado “maleconazo”, quando em agosto de 1994, centenas de pessoas saíram às ruas de Havana e não se retiraram até à chegada do então líder cubano Fidel Castro. O regime cubano liderado pelo agora Presidente Miguel Díaz-Canel ordenou inclusive a interrupção do serviço de internet móvel no país no domingo, a meio do dia, o que tem dificultado a circulação de informações sobre o impacto das manifestações. Sabe-se, no entanto, que nas horas anteriores ao corte dos serviços de comunicações móveis, tinham-se multiplicado nas redes sociais as denúncias sobre repressão e violência policial sobre os manifestantes.



Há notícias de vários detidos e de acordo com a Human Rights Watch, mais de 150 pessoas foram já presas, ao que se soma os relatos de violenta repressão policial sobre os manifestantes em diversos pontos do país. Entre os detidos há personalidades conhecidas como o artista Luis Manuel Otero Alcántara, o dissidente moderado Manuel Cuesta Morúa ou o dramaturgo Yuniors García Aguilera.

A asfixia social e económica do povo cubano, provocada pela crise económica e pelas políticas do regime, pela pandemia e para a qual contribui o bloqueio económico norte-americano é preocupante, assim como é condenável o desrespeito pelos mais básicos direitos e liberdades, como o de reunião e manifestação do povo cubano, situação à qual o Parlamento português não pode ficar indiferente, acompanhando as posições já publicamente manifestadas pelo Governo português e pela União Europeia.

Assim, a Assembleia da República:

- 1 - Manifesta a sua preocupação com a situação económica e social vivida em Cuba e condena a repressão de manifestações pacíficas no país, manifestando a sua solidariedade para com o povo cubano;
- 2 - Apela ao diálogo e para que se encontrem respostas e soluções políticas e pacíficas que respondam às legítimas aspirações do seu povo;
- 3 – Apela ao alívio das sanções económicas impostas pelos Estados Unidos da América e que afetam diretamente a população cubana.

Palácio de São Bento, 19 de julho de 2021

As Deputadas e os Deputados,

(Lara Martinho)



(Paulo Pisco)